

Experiência única de aprendizagem

Projeto ERASMUS+KAI "Bridging the Gap", coordenador EduFor

Atividade de mobilidade para participação de docentes em Curso Estruturado

A primeira etapa vencida, tendo conseguido o teu ambicionado “passaporte” para o projeto, muitas questões e dúvidas surgiram.

Desde logo, todos os selecionados para o curso de formação “*Training course – creative lab*”, a decorrer em Piraeus, Atenas, Grécia, teriam de vencer outra etapa, também ela de extrema importância, conhecerem-se uns aos outros!

Do Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim, duas docentes de áreas distintas – Celeste Sampaio (professora bibliotecária) e Adélia Sousa (professora de português), do Agrupamento de Vila Nova de Paiva, a docente Maria Helena Pinto (professora bibliotecária), do Agrupamento do Sátão as docentes Isabel Almeida e Rosa Quinteiro (professoras de inglês) e finalmente do Agrupamento de Escolas de Nelas, Bruno Cardina (professor bibliotecário). O desafio estava lançado!

Relembrar que todo este processo decorreu, AINDA, durante uma fase de “semi confinamento”.

Relembramos a primeira reunião via *zoom*, algumas caras conhecidas, outras nem por isso. Conversas infundáveis para estabelecer laços e encontrar algum equilíbrio. Tarefa fácil! Desde logo a empatia pareceu algo de muito natural e quem não conhecia os outros teve a sensação de



os conhecer há muito tempo! Entre preços de voos, horários, hotéis, escalas... tudo se foi compondo e rapidamente chegou o dia para embarcarmos neste projeto ERASMUS+KA1 *“Bridddging the Gap”* que nos ia levar a Piraeus, Grécia.



O que foi o “Creativity lab”?

O “Creativity lab” decorreu no Instituto IDEC, Iroon Polytechniou, em Piraeus, organizado em cinco módulos trabalhados ao longo de cinco dias, em que houve também tempo reservado para a aprendizagem informal, deambulando pelas ruas e ruelas, passeios e praças de Atenas, com a Acrópole no horizonte.

O curso cujo principal objetivo era transmitir inovação e criatividade aos participantes de várias nacionalidades – portuguesa, espanhola, romena... mas também fomentar e construir amizades!



Foram vários os formadores, cada um de uma área específica, contudo, destacamos a Jean Glover que conseguiu, desde o primeiro momento, graças à sua simplicidade, unir o grupo, promovendo uma divertida atividade



de interação entre os participantes para as habituais apresentações. Contudo, todos íamos preparados para outras solicitações e, hoje, recordamos, com alguma nostalgia, aquela noite antes do início do curso: tratava-se de rever as apresentações dos Agrupamentos, dos participantes e ... treinar tudo em inglês!

Falou-se de assuntos tão diversos como “Criatividade? Para quê?”, “A Criatividade na escrita criativa”, “A história da Banda Desenhada e a criação de histórias”, “Trabalhar com materiais diversos, formas, cores, esquemas, estruturas, palavras...”, “ A

criatividade com imagens e palavras”, “ A criatividade e os media – *Stop motion animation*”, ferramentas, metodologias...

Durante o curso, ouvimos falar de criatividade como sendo algo de fundamental e motivador no processo de ensino/aprendizagem, transformando-se num instrumento



facilitador e/ou determinante da aprendizagem. Contudo, conhecemos a realidade do nosso ensino e, por vezes, a operacionalização do conceito em ambiente escolar enfrenta alguns obstáculos: a sua natureza misteriosa e/ou desconhecida, a associação da criatividade à indisciplina, desobediência ou comportamentos desviantes, não-aceitação de regras e princípios. Todas estas ideias preconceituosas, baseadas no desconhecimento, impedem o objetivo essencial da promoção da criatividade na Escola, isto é, o desenvolvimento completo de todos os aspetos positivos da personalidade da criança/jovem, incluindo a aceitação das diferentes



capacidades e características de cada um. Não se trata, portanto, de produzir “génios” ou alcançar revoluções científicas/literárias mas, simplesmente, aceitar a “diferença”.

Todos, e cada um à sua maneira, sentiram, no decorrer do curso, o “peso” da criatividade! Os desafios para os participantes foram “gigantescos” pela sua simplicidade! A criatividade é isso... deixar ir a nossa



imaginação e juntar as ferramentas necessárias para obter o produto final!

À apresentação dos formadores seguia-se sempre a apresentação dos formandos que constituiu sempre momentos não só de aprendizagem mas também de boa disposição. Houve tempo para partilhas, nós, portugueses, apresentámos, entre outras experiências, o Centro de formação EDUFOR, para todos foi uma revelação, concluímos que não estamos assim tão mal!



Apresentação do Centro de Formação EDUFOR

No último dia, a sessão foi concluída com recomendações da Jean Glover sobre a



implementação nas escolas de um laboratório de criatividade, deixando o repto “Como construir/organizar um laboratório de criatividade/inação na escola?”. Parece simples, mas não é! Há sempre o risco de falhar “RISK OF FAILURE”, contudo, devemos ser persistentes e não desistir!

Aprendizagem informal – uma visão de Atenas...



Visão panorâmica da cidade



À descoberta...



Visão panorâmica da entrada do Museu da Acrópole

Ainda que em obras... imponente!



Adélia Sousa, Bruno Cardina e Celeste Sampaio